

orientações durante a internação e para o pós alta são de extrema importância para a manutenção da saúde do paciente. Objetivo: Relatar os cuidados e orientações de enfermagem aos pacientes em uso de cistostomia, provisória ou definitiva, para o manuseio no domicílio. Método: Trata-se de um relato de experiência descrito por enfermeiras de uma unidade de internação clínica de um hospital universitário. Relato de experiência: A avaliação do ostoma, cuidados com a higienização das mãos, fixação da sonda e a proteção da pele para evitar contaminação, são alguns temas a serem abordados. É fundamental orientar quanto a possíveis sinais de infecção, como alterações na coloração da urina, odor, hiperemia na borda do ostoma ou presença de secreção. Ensinar o paciente os cuidados básicos como a posição da bolsa coletora abaixo do nível da bexiga, o tempo de esvaziamento da mesma e o modo correto de desprezar o material faz com que o paciente adote hábitos adequados e participe ativamente do seu processo de saúde. Entende-se que os cuidados realizados de maneira efetiva e com participação ativa, durante a internação, promove uma melhora evidente na qualidade de vida do paciente em seu ambiente domiciliar. Considerações finais: Os profissionais de enfermagem devem possuir embasamento científico e conhecimento prático quanto ao manuseio de cistostomias para garantir a qualidade da assistência e minimizar a ocorrência de complicações. Sabe-se assim que a responsabilização do paciente e de familiares juntamente com a enfermagem hospitalar proporciona a continuidade dos cuidados no domicílio, o que assegura o encorajamento ao autocuidado e a totalidade da assistência.

2602

INTERVENÇÃO DE UM PROGRAMA DE MONITORAMENTO PRESENCIAL POR ENFERMEIROS E EFEITO NO CUIDADO DOS PACIENTES COM CATETERES VENOSOS CENTRAIS

MICHELLI CRISTINA SILVA DE ASSIS; CRISTIANE RAUPP NUNES; ALINE MARIA DE MELLO; NATÁLIA FELIX GASPERINI; NÁDIA MORA KUPLICH; KATIA KOSCIUK LIMA; SIMONE DE SOUZA FANTIN; ELISA JUSTO MARTINS; FERNANDA FUZINATTO; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A implementação de um monitoramento sistemático de cateteres venosos centrais (CVC) em grandes instituições é um desafio para a equipe de saúde. A adoção de boas práticas deve ser avaliada para ajustes até que a excelência seja alcançada.

Objetivos: Apresentar os resultados no cuidado dos pacientes com CVC antes e após intervenção de um programa de monitoramento presencial por enfermeiros.

Método: Estudo do tipo antes-depois conduzido em hospital público universitário, nas unidades de internação adulto e pediátrica. A fase 1 (pré- intervenção), realizada em setembro e outubro de 2018, consistia em observação presencial dos cuidados com os CVCs à beira leito pelo enfermeiro do programa de acesso vascular (PAV). Na fase 2 (intervenção), realizada de janeiro a dezembro de 2019, o enfermeiro do PAV realizava a avaliação semanal dos CVCs associada a medidas educativas junto à equipe assistencial, quando neste momento poderia ser identificadas inconformidades nas práticas relacionadas ao acesso vascular. Foram avaliados validade e integridade do curativo, tipo de cateter, local da inserção e fixação. Projeto aprovado sob CAEE nº 09223119.4.0000.5327

Resultados: Na fase 1 foram avaliados 246 cateteres e identificou-se que 34% destes estavam com curativo inadequado (sujo, com bordas soltas, sem data ou fora da validade) e 31% com pontos de fixação soltos. Na fase 2 foram realizadas 2796 visitas à beira leito de 1583 CVCs. O CVC duplo-lúmen foi o mais frequente (38,8%), seguido de monolúmen (13,4%), Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) (17,5%), Shiley (13,2%), Portocath (5,4%), Permcath (4,6%), Hickman (2,5%) e Broviac (2,4%). O principal sítio de inserção foi jugular interna direita (56%). Nessa fase identificou-se uma redução da taxa de inadequação dos curativos para 14,9%. O percentual de CVC com pontos de fixação soltos também reduziu para 4,4%.

Conclusão: Estes dados permitem concluir que um programa de monitoramento associado a medidas educativas realizado por enfermeiros treinados foi efetivo na melhoria dos cuidados de pacientes internados, resultando em uma maior adesão às boas práticas pela equipe assistencial.

2630

IDOSOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO DOMICILIAR DA ATENÇÃO BÁSICA: USO DO TELEFONE E SUPORTE SOCIAL

DANIELA TRINTINAIA BRITO; GILMARA RAMOS; MARIANE LURDES PREDEBON; JUANA VIEIRA SOARES; IDIANE ROSSET
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

IDOSOS ACOMPANHADOS PELA ATENÇÃO DOMICILIAR DA ATENÇÃO BÁSICA: USO DO TELEFONE E SUPORTE SOCIAL

Daniela Trintinaia Brito, Gilmara Ramos, Mariane Lurdes Predebon, Juana Vieira Soares, Idiane Rosset.

Introdução: A Atenção Básica (AB) tem um papel fundamental na implementação de estratégias e cuidados para a população idosa. É de responsabilidade das equipes da AB a Atenção Domiciliar tipo 1 (AD1), que engloba os indivíduos que necessitam de cuidados de menor complexidade e frequência de visitas. Identificar a capacidade e frequência da utilização de telefone, bem como o suporte social entre esses idosos, pode facilitar o acesso aos serviços de saúde e também subsidiar o planejamento do cuidado a essa população¹. Objetivo: Identificar a utilização do telefone e a presença de suporte social entre idosos vinculados à AD1 da AB. Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo com uma amostra de 124 idosos de 60 anos ou mais. A coleta de dados ocorreu no domicílio de idosos vinculados à AD1 das Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário Centro do Município de Porto Alegre. Os dados foram analisados no programa SPSS, versão 21.0. O estudo